

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAÍS TRAGANTE LEÃO PERES

**ENSINO E APRENDIZAGEM DO ATLETISMO NAS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE BAURU A
PARTIR DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

BAURU
2013

LAÍS TRAGANTE LEÃO PERES

**ENSINO E APRENDIZAGEM DO ATLETISMO NAS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE BAURU A
PARTIR DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Educação Física da Faculdade
de Ciências da UNESP – Campus de Bauru,
como parte dos requisitos para obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva.

BAURU
2013

LAÍS TRAGANTE LEÃO PERES

**ENSINO E APRENDIZAGEM DO ATLETISMO NAS ESCOLAS
PÚBLICAS ESTADUAIS DE BAURU A PARTIR DO CURRÍCULO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP – Campus de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Mauro Betti
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Carlos Eduardo Lopes Verardi
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Bauru, de de 2013.

"A tarefa do educador moderno não é derrubar florestas, mas irrigar desertos." (C. S. Lewis).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me sustentar e oferecer oportunidades de crescimento.

Aos meus pais e avós que mesmo em meio às dificuldades, me deram suporte, carinho e me mostraram o caminho de conquistas através dos esforços. Eu os amo!

À minha querida amiga Carol que me auxiliou em todos os momentos.

Ao meu namorado Daniel, que surgiu em minha vida e compreendeu os momentos que tive que me dedicar integralmente aos estudos.

Aos meus colegas de trabalho, que também vivenciaram o mesmo momento comigo.

A todos os meus professores que durante toda a minha vida fizeram o melhor e me instigaram no exemplo dado à enveredar pelas nuances da educação.

Ao professor e orientador Márcio por ter me auxiliado no desenvolvimento deste trabalho, foi um prazer tê-lo como orientador.

À banca examinadora, que muito prontamente aceitou fazer parte desse momento tão importante em minha vida.

Aos meus amigos de faculdade que partilharam dificuldades, mas encontramos juntos formas de continuar.

Deus nos abençoe sempre! Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

RESUMO

O atletismo, na maior parte de sua história, voltou-se à competição, o que lhe conferiu pouco conhecimento pedagógico, predominando o conhecimento embasado em recordes, índices e competições. Deste modo, embora seja considerado um conteúdo clássico da Educação Física, essa modalidade ainda é pouco difundida nas escolas. O presente estudo objetivou verificar possíveis progressos nos processos de ensino e aprendizagem do atletismo nas Escolas Estaduais de Bauru a partir da implantação do Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino da Educação Física. Buscou-se, verificar, sob a ótica dos professores e alunos, as mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, bem como dificuldades encontradas a partir da implantação. Para tanto, foi realizado levantamento das alternativas teóricas e práticas desenvolvidas pelos professores de Educação Física, sobre o tema atletismo, a partir da implantação do Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino da Educação Física no ano de 2008, em 7 (sete) escolas estaduais de Bauru – São Paulo, escolhidas aleatoriamente, priorizando distintas regiões do município. Houve o intuito de se investigar, através de questionários, entrevistas (aplicados a professores e alunos), quais progressos foram atingidos no que se refere à abordagem do atletismo escolar no processo de ensino/aprendizagem, se existem dificuldades, quais são estas e como poderiam ser sanadas visando a melhoria do ensino e da aprendizagem do atletismo na escola. Os dados coletados foram analisados de modo comparativo, antes e depois da implantação do Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física, especificando e agrupando aspectos negativos e/ou positivos levantados por professores e alunos. Concluiu-se que o conhecimento dos alunos sobre a modalidade tem aumentado, porém a prática do atletismo ainda está longe de ser habitual aos mesmos, fazendo-se portanto necessária a inclusão do conteúdo desde os primeiros anos escolares. Os professores atribuem as maiores dificuldades encontradas à falta de infraestrutura e materiais adequados para tal prática, associada à falta de capacitação permanente dos profissionais. Não foram observadas mudanças significativas no cotidiano escolar no tangente à relação entre alunos e professores, porém compreendemos que mesmo com as dificuldades encontradas na efetivação do Currículo, essa pode ser considerada um avanço para a Educação Física, se compararmos o atual quadro ao cenário encontrado nas décadas anteriores.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Currículo do Estado de São Paulo. Atletismo. Atletismo Escolar.

ABSTRACT

Athletics in most of its history, turned to competition, giving it little pedagogical knowledge, prevailing knowledge grounded in records, indexes and competitions. Thus, although it is considered a classic content of Physical Education, this modality is still not widespread in schools. The present study aimed to investigate possible progress in the teaching and learning of athletics in the State Schools of Bauru from the implementation of the Curriculum of the State of São Paulo for Teaching Physical Education. We attempted to checking the perspective of teachers and students, the changes in teaching and learning as well as difficulties encountered from the deployment. To that end, we conducted survey of the theoretical and practical alternatives developed by Physical Education teachers, about athletics theme, since the implementation of the Curriculum of the State of São Paulo for the Teaching of Physical Education in 2008, in seven (7) state schools in Bauru - Sao Paulo, randomly chosen, prioritizing different regions of the county. There was the purpose of investigating , through questionnaires , interviews (applied to teachers and students) , what progress has been achieved with regard to the approach of collegiate athletics in the teaching / learning process , if there are difficulties , what are these and how they could be addressed in order to improve teaching and learning in school athletics . The collected data were analyzed comparatively, before and after implementation of the Curriculum of the State of São Paulo for Physical Education, gathering and specifying negative and / or positive aspects raised by teachers and students. It was concluded that the students' knowledge of the sport has increased, but the practice of sport is still far from being normal to them, doing so is necessary to include content from the earliest school years. Teachers attribute the greatest difficulties to lack of infrastructure and materials suitable for this practice, combined with a lack of ongoing professional training. No significant changes were observed in everyday school life in tangent to the relationship between students and teachers, but understand that even with the difficulties encountered in effecting curriculum, this can be considered a breakthrough for Physical Education, if we compare the current situation to the scenario found in previous decades.

Keywords: School. Physical Education. Curriculum of the State of São Paulo. Athletics. School athletics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resposta à primeira questão*.....	28
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alunos entrevistados* e participantes** da pesquisa, por série.	25
Tabela 2 - Alunos participantes da pesquisa, por série.	26
Tabela 3 - Alunos participantes da pesquisa, por sexo.	27
Tabela 4 - Resposta à primeira questão*, por gênero.	28
Tabela 5 - Resposta à primeira questão*, por série.	28
Tabela 6 - Resposta à primeira questão*.	29
Tabela 7 - Aspectos positivos da prática/vivência do atletismo.	31
Tabela 8 - Aspectos negativos da prática/vivência do atletismo.	32
Tabela 9 - Nível de conhecimento da modalidade antes da vivência nas aulas.	33
Tabela 10 - De onde vinha esse conhecimento.	34
Tabela 11 - Nível de conhecimento da modalidade após a vivência nas aulas.	35
Tabela 12 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo.	35
Tabela 13 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo – 6ª série.	36
Tabela 14 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo – 7ª série.	36
Tabela 15 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo – 8ª série.	37
Tabela 16 - Aspectos positivos na infraestrutura.	37
Tabela 17 - Aspectos negativos na infraestrutura.	37
Tabela 18 - Participação e/ou motivação para as atividades – atividades preferidas.	40
Tabela 19 - Participação e/ou motivação para as atividades – atividades de menor predileção.	40
Tabela 20 - Anos de formação, início de atuação e anos trabalhados pelo professor.	41
Tabela 21 - Local da vivência/prática do atletismo, por sexo.	41
Tabela 22 - Já havia ministrado a disciplina de atletismo nas aulas de EF antes de 2008?	42

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
1.2 Justificativa	13
2 – REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 O Atletismo	14
2.2 O Atletismo na Escola	15
2.2.1 Linguagens, Códigos e Tecnologias – A Educação Física de Acordo com o Currículo do Estado de São Paulo.....	17
2.2.1.1 Caderno norteador dos professores.....	17
3 – MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
3.1 Procedimentos.....	23
3.2 Amostragem	25
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Alunos	27
4.2 Professores.....	41
4.3 Considerações Gerais e Dificuldades Encontradas.....	49
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
Referências	54
ANEXOS.....	56
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	56
ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	57
ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES.....	58
ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS	59

1 - INTRODUÇÃO

O atletismo, na maior parte de sua história, voltou-se à competição, o que lhe conferiu pouco conhecimento pedagógico, predominando o embasamento em recordes, índices e competições. Deste modo, embora seja considerado um conteúdo clássico da Educação Física, essa modalidade é pouco difundida nas escolas (MATTHIESEN, 2005).

A mídia desempenha papel importante ao difundir o atletismo, porém, como se observa, só lhe dá destaque na época de Jogos Olímpicos. Neste âmbito, Matthiesen (2005) questiona se esse é o único conhecimento a ser veiculado pelo atletismo e, em seguida, explicita outras possibilidades de conhecimento que merecem atenção. Ao explicitá-las, enfatiza a observação do déficit existente no âmbito educacional do atletismo, sendo a ótica pedagógica uma possibilidade de conhecimento a ser explorada.

Ao tratar do assunto, observamos ainda que esta negligência torna inviável o progresso do atletismo na realidade escolar ainda que haja um currículo norteador. Em contato com os próprios colegas de curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP de Bauru em 2013 podemos ter um *feedback* do conteúdo trabalhado nas escolas em relação ao atletismo. Este não é satisfatório e, em algumas escolas, havia completa ausência do conteúdo na escola.

Talvez o caminho seja despertar nas crianças o gosto por seus movimentos, pois marchar, correr, saltar, lançar e arremessar são habilidades motoras que sintetizam o atletismo e são inerentes às crianças.

A conotação extremamente competitiva veiculada pela mídia acarreta dificuldade em expandir e explorar o atletismo do ponto de vista educacional, fazendo com que o elemento cultural “Atletismo” fique à deriva mesmo havendo inúmeras possibilidades de ensiná-lo.

O uso de materiais alternativos para o ensino, adequação da infraestrutura física das escolas, quando unidos à metodologia adequada ao objetivo traçado, fornecem uma possibilidade de ensino, bem como argumentação contrária à oferecida pelos professores que não trabalham o conteúdo na escola.

A possibilidade de movimento para ampliação do repertório motor através do atletismo também significa ensino no contexto escolar, não somente através dos esportes populares e politizados (de interesse da sociedade), como o futebol, mas também através de esportes não tão populares.

Vale salientar que a maneira como os licenciados lidam com a prática irá repercutir na apresentação do conteúdo no contexto escola, ou seja, se negligenciado o atletismo na formação do professor, o processo ensino e aprendizagem será deficitário.

Amparados por este contexto, indagamos se, após a implementação do Currículo do Estado de São Paulo de Educação Física que inclui o ensino do atletismo (entre outros esportes), este tem sido trabalhado mesmo com as limitações existentes de infraestrutura física e materiais? Ainda existem estas dificuldades (infraestrutura e materiais)? De que forma este conteúdo vem sendo trabalhado?

Não menos importante, podemos aproveitar o ensejo para indagar se, devido ao ano de 2012 ter correspondido à realização dos Jogos Olímpicos, e de em 2016 o Brasil sediar os Jogos, não foi/seria reiterado o foco competitivo do atletismo na escola.

1.1 Objetivos

Apresentam-se a seguir os objetivos pretendidos com este trabalho, tanto no âmbito global quanto específico.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa foi prioritariamente verificar possíveis progressos nos processos de ensino e aprendizagem do atletismo nas Escolas Estaduais de Bauru a partir da implantação do Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino da Educação Física.

1.1.2 Objetivos Específicos

Verificar sob a ótica dos professores e alunos as mudanças no processo de ensino e aprendizagem do atletismo, bem como dificuldades encontradas a partir da implantação do Currículo do Estado de São Paulo.

1.2 Justificativa

Com o advento do Currículo do Estado de São Paulo, que teve sua implantação em 2008, ainda observamos que o atletismo vem sendo pouco desenvolvido nas escolas, conforme observações e informações dos próprios alunos universitários (em sua maioria relatam ausência do conteúdo em anos escolares), isto quando o conteúdo é trabalhado adequadamente, ou seja, em caráter em que o enfoque não é competitivo, situação esta que é o objetivo do Currículo.

Tendo em vista a implantação do Currículo do Estado de São Paulo para o ensino da Educação Física, é importante averiguar no ambiente escolar se este objetivo foi realmente atingido e, em caso negativo, quais motivos tem impedido este progresso. Importante salientar que o Currículo fornece um cronograma de conteúdos a serem seguidos, porém é de fundamental importância verificar se os professores que estão na ativa há muitos anos estão capacitados pedagogicamente, se acompanharam as atualizações e progresso da prática.

Caso o professor não possua formação pedagógica que possibilite alternativas no ensino, o foco poderá restringir-se ao caráter competitivo da modalidade, o que representaria um fracasso tanto do Currículo como no processo de ensino e aprendizagem.

Por conseguinte, a importância deste estudo consiste em verificar o êxito da Proposta Currículo - que a partir de 2009 passou a ser chamada de Currículo (Oficial - para o Ensino) de Educação Física, no que diz respeito à abordagem do atletismo sob uma perspectiva educacional, e se houve progresso após a implantação.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

Antes de realizar a pesquisa propriamente dita e durante toda a realização do trabalho fez-se necessário buscar o conteúdo referencial produzido sobre os temas em questão, tanto em produções acadêmicas como em outras fontes, como organizações ligadas ao atletismo e ao próprio Currículo do Estado de São Paulo.

2.1 O Atletismo

O Atletismo pode ser de suma importância para a criança em seu desenvolvimento motor ao lhe proporcionar vivências práticas, pois engloba capacidades motoras –como, correr, saltar, lançar, etc. (MATTHIESEN, 2005).

Tendo em vista as inúmeras possibilidades de modalidades esportivas a serem ensinadas nas escolas, na disciplina de Educação Física, questiona-se a atratividade do atletismo neste contexto para sua aplicabilidade e continuidade, haja vista tempo limitado para desenvolvimento, dificuldades com infraestrutura, materiais e até mesmo a resistência dos alunos a novos conteúdos não tão populares.

O atletismo faz uso das habilidades motoras inerentes ao ser humano (corridas, saltos e lançamentos) e, ao desenvolver estas habilidades, pode contribuir para a prática de outras modalidades, bem como o inverso também se aplica, ou seja, outras práticas desenvolvem habilidades motoras utilizadas na prática do atletismo.

Conforme é compreendido e explicitado no Currículo escolar:

Correr, saltar e lançar ou arremessar objetos à distância representam, ao longo da existência humana, talvez as mais elementares e naturais atividades físicas realizadas por todos os povos do mundo, em todas as sociedades, atendendo a objetivos diversos relacionados a atividades produtivas e/ou defensivas. (SÃO PAULO, 2008b, p. 10).

Ainda segundo o Currículo escolar:

Na atualidade, tais movimentos foram sistematizados e incorporados ao esporte formal, tendo no atletismo seu principal representante, embora esteja presentes na maioria das modalidades esportivas, a exemplo do futebol, basquetebol, voleibol e handebol, entre outras.

O atletismo foi um dos primeiros a serem inclusos nas Olimpíadas em 1896, na Grécia, cujos primórdios possuem íntima relação com o desenvolvimento da civilização, pois na busca pela sobrevivência, as habilidades utilizadas foram incorporadas à cultura de movimento.

As provas do atletismo são muitas, constituídas por individuais e mistas:

- velocidade (100 m, 200 m, 400 m rasos);
- meio-fundo (800 m e 1500 m);
- fundo (5000 m, 10000 m, maratona);
- com barreiras (100 m para mulheres, 110 m e 400 m com barreiras);
- 3000 m com obstáculos;
- Revezamentos (4 x 100 m e 4 x 400 m);
- Saltos (em distância, triplo, em altura, com vara);
- Arremesso de peso;
- Lançamentos (de martelo, de disco, de dardo);
- Provas combinadas (Decatlo, Heptatlo);
- Marcha atlética, entre outras.

2.2 O Atletismo na Escola

Há algum tempo já se alertava para a necessidade de se encontrar a identidade da Educação Física. Betti (2009, p. 24) faz referência à Medina (1983) que afirmava “A Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar a sua identidade”. A partir desta necessidade já enfatizada em 1983, diversas discussões foram suscitadas no intuito de se ter a identidade da Educação Física explicitada.

Atribuídos ao ensino da Educação Física Escolar, o “educar pelo movimento” e “educar o movimento” são formas de se compreender a Educação Física (MEDINA *apud* BETTI 2009, p. 24), e no que concerne à tarefa educacional, “ensinar é um meio e não um fim” (OLIVEIRA *apud* BETTI 2009, p. 25). Estas concepções nos permitem inferir e compreender o papel da Educação Física na escola e assim, por conseguinte, sua relação com o Atletismo e seu ensino/aprendizagem, que se enquadra neste contexto.

Faz-se necessária atribuição de significado ao ensino do Atletismo nas escolas, partindo do professor a ação para maior clareza na relação com o aluno, reiterando assim que ensinar é um meio e não um fim, como citado por Betti (2009).

Betti (2009, p.53), orienta a ação do professor demonstrando a necessidade também de ser reflexivo e estimular esta ação no aluno:

O professor deve auxiliar o aluno a fazer a “leitura” dos “signos” relacionados às práticas da cultura corporal de movimento. Por exemplo: esta intensidade e modalidade de atividade corporal foram boas pra mim? Foram significativas e prazerosas para mim? Fatiguei-me? Quais são os sinais da fadiga? Quais as características da estrutura da atividade que posso relacionar ao prazer e/ou à fadiga? Que condições a sociedade em que vivo oferece para se praticar esta atividade? Assim sendo, é também um saber que deve levar o aluno à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento.

Por fim, Betti (2009, p.58) conceitua a Educação Física na Escola como:

Disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando a formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais, práticas alternativas.

O atletismo na escola pode, na sua iniciação, proporcionar vivências de cunho fundamental para o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras do aluno que servirão como base para outras modalidades esportivas, bem como, conforme supracitado, o inverso se aplica. Correr, saltar, arremessar e lançar constituem a primeira fase do ensino e aprendizagem do atletismo e constituem também uma gama de movimentos inerentes ao ser humano que inviabilizam a atribuição de justificativa por desinteresse em relação à não prática do atletismo. A cultura corporal de movimento em si que trata do corpo como algo não somente mecânico, mas como um todo tem o atletismo como aliado.

Trabalhar o atletismo sob a ótica da ludicidade é uma sugestão dada por alguns autores objetivando aumentar o interesse pela prática. Kunz (2006) faz referência ao tradicionalismo com que se aborda o atletismo na escola, tornando inviável a abordagem pedagógica e contribuindo para o desinteresse, já que atribui a este o aspecto competitivo e busca de alto rendimento. Relacionando-se também ao desinteresse pela prática, temos a participação da mídia que contribui para a notoriedade do esporte na sua divulgação. Para o atletismo, esta notoriedade só é dada em período de competições e focada na competitividade exclusivamente.

Analisando-se essa linha de pensamento, que defende o ensino como um meio e não um fim, ou seja, a importância do processo como um todo e que haja significado, e o currículo do governo estadual de São Paulo, com as atividades nele propostas, observamos que há um alinhamento entre as ideias, de modo que as concepções do currículo convergem para esta linha de pensamento. Tal fato já pode ser apontado como um ponto positivo para o desenvolvimento não só do atletismo como conteúdo escolar, como também da própria

disciplina de Educação Física, que pode encontrar no Currículo Escolar um meio de se firmar como o processo de aprendizagem fundamental para desenvolvimento pleno do ser humano.

Recentemente, Silva Filho (2008) realizou levantamento sobre o ensino do atletismo como componente curricular da Educação Física em escolas públicas e particulares do município de São José do Rio Pardo-SP. Com resultado do estudo, 45% dos professores entrevistados declararam que não trabalhavam o atletismo em suas aulas, mediante justificativa de inadequação da estrutura física e de material para desenvolver a modalidade, além da ausência de proposta pedagógica em algumas escolas da rede privada. Em contrapartida, entre aqueles professores que abordavam o atletismo em suas aulas (55%), seu conteúdo restringia-se a algumas poucas atividades envolvendo corridas e saltos.

Portanto, a abordagem do Atletismo na escola enfrenta dificuldades com infraestrutura e falta de embasamento para a abordagem pedagógica que estimule o interesse dos alunos. Haja vista a implantação do Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino da Educação Física, ainda cabe questionar se os professores possuem base sólida para compreender e aplicar o conteúdo conforme previsto.

2.2.1 Linguagens, Códigos e Tecnologias – A Educação Física de Acordo com o Currículo do Estado de São Paulo

Para atingir os objetivos propostos para este trabalho mostrou-se primordial compreender a concepção de Educação Física adotada no Currículo Escolar do Estado, bem como sua maneira de compreender a escola e os envolvidos no processo, alunos e professores, com a finalidade de se comparar o que é no currículo apresentado com a realidade observada em campo. Assim buscamos analisar as estruturas e fundamentações dos cadernos do professor e do aluno, procurando entender também como devem ser abordados os temas, especialmente aqueles relacionados ao atletismo.

2.2.1.1 Caderno norteador dos professores

De acordo com o Caderno do Professor que integra o Currículo, “entre a 5ª e 8ª séries, o objetivo é evidenciar os significados/sentidos presentes nas codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica” (p. 8) englobando os conteúdos tradicionalmente construídos ao longo do tempo para a Educação Física a conteúdos advindos

das manifestações culturais em ascensão nos últimos anos, por considerar os esportes, danças, artes marciais/lutas, ginástica e exercícios físicos produtos de consumo que atingem o grande público, especialmente adolescentes e jovens. Desse modo o currículo estadual trata os temas da Educação Física de maneira mais ampla, se comparado ao que era trabalhado anteriormente, absorvendo esses fenômenos à ideia denominada *cultura de movimento*.

À expressão *cultura de movimento* atribui-se:

[...] conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o *Se-Movimentar* dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros (SÃO PAULO, 2008a, p.8).

Segundo o documento da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias foi dada relevância à cultura corporal porque observou-se diferenças e pluralidade de ações manifestas pelos alunos em diferentes contextos, relativizando o desenvolvimento dos conteúdos. Assim entende-se que a Educação Física deva tratar pedagogicamente dos conteúdos e conhecimentos relativos ao uso e movimento do corpo construídos ao longo da história, atribuindo-se à essa perspectiva a expressão *Se-Movimentar*.

Para o termo *Se-Movimentar* supramencionado, tem-se por definição:

[...] expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos (SÃO PAULO, 2008a, p. 8).

O currículo salienta ainda que é necessário trabalhar o sentido das práticas corporais para os indivíduos envolvidos, no contexto onde ocorrem, pois desvinculado de significação, o movimento torna-se apenas uma ação mecânica. Para tanto espera-se que às experiências de saltar, por exemplo, vividas nos quatro anos iniciais, seja atribuído novo significado a partir do quinto ano, relacionando-a ao atletismo (salto em distância e salto em altura). Também é proposto que se considere, além do contexto, o repertório de conhecimentos que os alunos já trazem, aprofundando-o, transformando-o e ampliando-o, fazendo com que esses sujeitos qualifiquem esses saberes de forma reflexiva e crítica.

Dessa forma, propõe-se trabalhar a Educação Física em grandes eixos de conteúdo que deverão ser tratados de acordo com o contexto das manifestações e repertório dos envolvidos.

O alicerce oferecido pelo Currículo do Estado de São Paulo ainda trata das dificuldades possivelmente encontradas no ensino do atletismo na escola, como ausência de materiais específicos e espaço adequado. Assim, ao sugerir as atividades, sugere também

adaptações de espaços e materiais alternativos para que estas possam ser realizadas. O ensino do Atletismo, de acordo com sugestão do Currículo, é para ser desenvolvido na 6ª e 7ª séries (7º e 8º ano).

No caderno do professor são propostas as práticas de corrida e saltos (algumas com maior trato lúdico e outras menor) com materiais adaptados e formas de avaliação. O profissional é orientado a aplicar vivências nas quais os alunos possam identificar os diferentes tipos de corridas (de velocidade e resistência) e saltos (em distância e altura).

O caderno do aluno funciona mais como um auxílio e fundamentação para as atividades práticas a serem desenvolvidas em quadra, com perguntas e sugestão de pesquisas. Nas pesquisas, solicita-se ao aluno que procure sobre o “atletismo mais conhecido”, como, por exemplo, os atletas mais famosos, mas também é dado aos alunos conhecer as diversas modalidades do atletismo, através de imagens e perguntas sobre as diferenças entre os tipos de corrida (de velocidade e resistência) e saltos (em distância e altura).

Analizando os cadernos do professor e do aluno encontramos diferenças nas abordagens oferecidas. Enquanto o caderno do professor discorre sobre uma Educação Física voltada à descoberta dos movimentos pelos alunos, o caderno do aluno trata de mostrar mais as modalidades esportivas como são conhecidas pelo grande público, ou seja, no caso, o atletismo como esporte institucionalizado, de certo modo, caminhando na contramão do Currículo do professor.

Nesse ponto acreditamos que o fato dos cadernos do professor e do aluno terem sido redigidos por autores diferentes contribuiu para discrepância entre as abordagens, diferenciando os objetivos e meios apresentados como foco no caderno do professor do que é apresentado no caderno do aluno, colaborando para que a proposta inicial não obtenha o êxito esperado.

Segundo Freire (1989) é fundamental que no aprendizado todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança e este processo (de ensino) aguça a curiosidade dos professores. Freire (1989) menciona que “negar a cultura infantil é, no mínimo, mais uma das cegueiras do sistema escolar”, afirmativa esta que ousa relacionar com as demais fases do desenvolvimento, pois a imobilidade dos alunos nas escolas perdura pelos demais anos.

É importante salientar que ao mencionarmos que o atletismo necessita de foco escolar, não há o intuito de desvinculá-lo de seu caráter competitivo, afinal, isto não é possível para o ser humano, pois a presença da competitividade torna mais instigante/interessante. Para Freire

(1989), a competição estaria na raiz mesma da própria sobrevivência do homem. Sendo assim, este *foco escolar* de que tratamos refere-se à metodologia de ensino e aprendizagem em sua abordagem. O intuito portanto, é evitar o enfoque na busca de alto rendimento e despertar interesse ao proporcionar vivências que contribuam para a diversidade de conhecimento da cultura corporal de movimento.

Kunz (2006) afirma que o ensino dos esportes nas escolas com caráter competitivo e busca de rendimento só proporcionará vivências de sucesso para a minoria e, por conseguinte um fracasso para a maioria, afinal, buscará a seleção dos melhores. Portanto, vincular o ensino do atletismo ao alto rendimento em sua aplicabilidade apenas na escola o torna desinteressante para a maioria e possibilita o interesse pela minoria que se sobressai.

A abordagem lúdica do atletismo é uma alternativa para se desenvolver o conteúdo nas escolas, salientando que, todavia, não é possível negar a relação do esporte com o alto rendimento. O trato lúdico pode possibilitar o desenvolvimento integral das habilidades motoras de modo que desperte o interesse no sentido do Se-Movimentar.

A falta de uma abordagem crítica faz com que se trabalhe o atletismo *na* escola, ao invés de se trabalhar o atletismo *da* escola. Ao tratar o aluno como mero executor acrítico de atividades, a escola torna-se um ambiente onde este apenas repete e mantém os padrões dominantes da sociedade, o que acaba por causar o desinteresse pela descoberta e prática de Se-Movimentar, pois os ideais impostos de fora para dentro da escola são inatingíveis aos educandos.

A abordagem crítico emancipatória proposta por Kunz (2006) objetiva formar sujeitos críticos e autônomos para transformação (ou não) da realidade em que estão inseridos, através de uma educação de caráter crítico, reflexivo, fundamentada no desenvolvimento de três competências: objetiva (desenvolvimento da autonomia dos alunos através da técnica), social (conhecimentos para que o aluno possa entender o próprio contexto sociocultural) e comunicativa (responsável por desencadear o pensamento crítico, ocorre através da linguagem – que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal). Essa abordagem prioriza o diálogo e maior abertura no decorrer das aulas, proporcionando maior participação dos educandos no processo pedagógico. A proposta de Kunz parte de uma concepção de movimento como uma forma de comunicação com o mundo, denominada pelo autor como *dialógica*. Segundo Romão (2002 *apud* MARIMON, 2008, p. 7), sem a dialógica:

[...] o processo de humanização não pode ocorrer, porque os homens e mulheres só se completam na busca permanente da plenitude – nunca alcançada – e essa busca é

sempre dialógica, em dois níveis: diálogo entre seres em processo comungado de conscientização e diálogo deste coletivo com o mundo. (ROMÃO, 2002 *apud* MARIMON, 2008, p.07).

Na abordagem crítico emancipatória, sob viés das orientações didáticas, o professor inicialmente confronta o aluno com a realidade de ensino. Através deste confronto, o aluno, com suas ações dificultadas, despertará e buscará uma condição emancipada. O trato pedagógico no esporte visando desenvolver nos alunos a autonomia e a criticidade a partir de conflitos gerados e desafios suscitados.

A abordagem crítico emancipatória constitui uma opção para o ensino do atletismo, pois as estratégias por ela sugeridas despertam o interesse no educando, na busca por sua emancipação. Partindo-se de suas etapas no processo pedagógico, que seriam a encenação, a problematização, a ampliação e a reconstrução do conhecimento, esta abordagem proporciona ao aluno desenvolver seu aspecto crítico, como agente transformador do seu meio, e também seu aspecto criativo, como ser que é capaz não somente de reprodução de jogos e movimentos, mas também capaz de criar diante de situações - problemas a ele apresentadas.

Em síntese, a encenação trata-se da exploração das possibilidades, a problematização consiste na situação problema, no confronto e discussão das situações de ensino geradas pela encenação, já a ampliação se dá no levantamento das dificuldades encontradas neste processo para que seja ampliada a visão e por fim a reconstrução do conhecimento que possibilita atribuição de novo significado ao conteúdo com base no já discutido e vivenciado.

Em 2002, um Grupo de Trabalho da Associação Internacional das Federações de Atletismo – IAAF desenvolveu um programa distinto do modelo adulto/alto rendimento do Atletismo para as crianças, chamado “Mini Atletismo da IAAF”. Este surgiu como alternativa para o ensino do esporte no ambiente escolar, sendo disponibilizado pela IAAF¹ um Guia Prático para sua aplicação, o qual já está em sua 2ª edição (2006).

Com estas considerações, procuramos evitar o caminho de criticar, e podemos notar que fundamentações teóricas sobre o ensino do atletismo na escola apresentaram progresso nos últimos anos. O papel do professor e a participação do aluno tem sido repensados para desenvolvimento do interesse de ambos pelo esporte no processo ensino/aprendizagem, haja vista que para ensino eficiente e para despertar interesse do aluno, necessário se faz que o professor esteja bem preparado do ponto de vista pedagógico.

Interessante salientar que o Currículo explicita a busca pelo incentivo à prática do

¹Pode ser acessado pelo link http://www.cbaf.org.br/mini_atletismo/default.asp.

atletismo com trato pedagógico e neste intuito, identifica no cotidiano a presença deste esporte (atividades rotineiras que possuem utilização de mesmo esquema motor). Reiterando essa premissa, sugere atividades com diversidade de adaptações para driblar as dificuldades encontradas, como por exemplo, infraestrutura desfavorável. Neste sentido, vale lembrar que como parte do ser humano, mudanças necessitam de período para aceitação e adaptação, ou seja, é um processo muitas vezes lento.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

Apresenta-se a seguir a metodologia adotada na realização do trabalho, desde sua fase inicial até a análise e interpretação dos dados obtidos em campo, confrontados com informações obtidas em constante revisão bibliográfica ao longo de todo o andamento da pesquisa. Faz-se necessário explicitar os procedimentos para maior compreensão do processo como um todo, o que auxilia a observar tudo o que pode ser realizado para que alcançássemos os objetivos propostos, além de validar os resultados obtidos.

3.1 Procedimentos

Após submeter à análise do presente projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, foram empregadas:

a) Pesquisa bibliográfica:

- Para fundamentar e atualizar as informações pertinentes à temática do estudo em questão;

b) Análise dos cadernos de apoio didático do Currículo Escolar que se destinam aos alunos e professores;

c) Coleta de dados com caráter diagnóstico constituída de:

- Pesquisa de campo junto às escolas estaduais que atendem a turmas de 6ª a 8ª séries (7º ao 9º ano) do Ensino Fundamental-Ciclo II no município de Bauru (de 35 escolas, foram selecionadas 7 de distintas regiões);
- Aplicação de questionários com questões abertas e fechadas entre alunos de 6ª a 8ª séries (7º ao 9º ano), buscando informações sobre experiências/vivências relativas ao aprendizado do atletismo no âmbito escolar anteriormente à implantação do Currículo, bem como apontamentos positivos e/ou negativos relativos às vivências pós-implantação e motivações proporcionadas para aprendizagem.
- Entrevista e Aplicação de questionários com os professores de Educação Física do Ciclo II, objetivando verificar aspectos positivos e/ou negativos encontrados posteriormente à implantação do Currículo; exemplo: há dificuldade de lecionar o conteúdo atletismo? De que forma tem trabalhado?

Como os alunos têm reagido? Bem como experiências relacionadas ao ensino do atletismo anteriormente à implantação.

d) Análise dos dados coletados de modo comparativo entre o antes e o depois da implantação do Currículo especificando, e agrupando aspectos negativos e/ou positivos. Quanto às respostas dos professores buscou-se uma análise mais qualitativa do que quantitativa, pois houve maior diálogo desses profissionais embora logicamente o número de entrevistados tenha sido menor que o número de alunos entrevistados.

Foram empregados como instrumentos de coleta, entrevistas para alunos e professores com roteiros específicos, a máquina fotográfica, a filmadora e/ou o gravador, mediante necessidade e/ou possibilidade/autorização.

Durante a aplicação do questionário aos alunos observou-se a necessidade de relembrar/explicar e dar exemplos sobre as modalidades que compõem o atletismo (corridas, saltos, lançamentos e arremessos), pois comumente os alunos confundiram o atletismo e a própria aula de Educação Física com outras práticas esportivas. Observou-se tal situação ao coletar os primeiros questionários, onde os entrevistados mencionavam esportes como futebol, vôlei, basquete, natação, ginástica, lutas e atividades em academia.

Dessa forma, antes de aplicar o questionário, foi salientado às turmas que este tratava apenas do tema atletismo e não dos esportes supracitados, e foram dadas explicações sobre todas as perguntas. Ainda assim, alguns questionários mencionaram nas respostas outros temas/esportes. Tal dado nos remete a um tema quem vem sendo estudado na área, a Esportivização da Educação Física. Também observou-se pouco comprometimento dos alunos/pais em preencher os termos de consentimento para poder participar da pesquisa. Dos 2285 alunos entrevistados apenas 288 assinaram os termos.

Na maioria das escolas, por solicitação dos diretores, primeiramente aplicava-se os questionários e posteriormente, em outro dia, recolhia-se os termos. Tal procedimento era justificado pelo comprometimento dos alunos.

Em uma das escolas foram deixados os questionários e termos dos alunos com a coordenadora do Ensino Fundamental, que desde o primeiro contato mostrou-se simpática e disposta a ajudar. Os questionários seriam aplicados pelos próprios professores de Educação Física, cada um em suas turmas, e a coordenadora entraria em contato conosco quando

estivessem prontos. Nesse primeiro contato uma das professoras respondeu e nos entregou de imediato o questionário do professor respondido.

Como a coordenadora não entrou mais em contato decidi visitar a escola novamente para oferecer ajuda. Ao chegar à escola, no dia 08 de abril, a coordenadora nos informou que um dos professores de Educação Física chegou até a responder o questionário do professor, mas depois o rasgou e se recusou a aplicar o questionário aos alunos, dizendo que a imagem dos mesmos seria exposta (mesmo com o responsável pelo aluno assinando o Termo de Consentimento). Sendo assim, a direção da escola vetou a aplicação do questionário em todas as turmas onde seria realizada.

3.2 Amostragem

A amostragem da pesquisa foi composta por 20% das 35 escolas estaduais que atendem ao ciclo II do ensino fundamental (SÃO PAULO, 2013), portanto, foi realizada a pesquisa em 7 destas. Nestas escolas visitadas, foram entrevistados os professores responsáveis pelas aulas de Educação Física da 6ª até a 8ª série (7º ao 9º anos).

A seleção das escolas dentro da amostragem foi realizada priorizando distintas localidades/regiões do município de Bauru.

Todos os professores e alunos que participaram da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexos 1 e 2). Após autorização das escolas, foram aplicados os questionários a todos os alunos presentes na data em que a escola foi visitada, o que somando todas as escolas resultou em 2285 alunos, porém só foram utilizados os dados dos alunos/pais que assinaram o termo de consentimento, totalizando 288 alunos participantes (12,6% dos alunos entrevistados). O número de professores entrevistados foi de 11 no total. Todas as entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2013, e buscou-se confrontar os dados coletados com as leituras realizadas para o presente trabalho.

Tabela 1 - Alunos entrevistados* e participantes da pesquisa, por série.**

Séries	Alunos entrevistados	Alunos participantes	Percentual de participantes
6ª	785	136	17,3%
7ª	743	81	10,9%
8ª	757	71	10,7%
Total	2285	288	12,6%

* entregue questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

** alunos que devolveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido

Tabela 2 - Alunos participantes da pesquisa, por série.

Séries	Alunos participantes	Percentual de participantes
6 ^a	136	47,3%
7 ^a	81	28,1%
8 ^a	71	24,6%
Total	288	100%

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica envolveu a busca pelos temas de atletismo, Educação Física escolar e a Proposta do Currículo do Estado de São Paulo. Buscou-se observar os vários pontos destacados em livros e trabalhos científicos, pois ainda que aparentemente não ligados diretamente ao assunto, ofereceram novas informações acerca dos temas, proporcionando pistas e novas perspectivas através das quais pode-se observar os dados coletados junto aos alunos e professores, processo que levou a identificar semelhanças entre os resultados obtidos neste trabalho e em outros trabalhos acadêmicos com temas afins.

Após a aplicação dos questionários, as respostas foram agrupadas e tabuladas para análise e interpretação. Os dados coletados junto aos alunos foram trabalhados de forma quantitativa e qualitativa, nos dando um panorama de como o Currículo Escolar, a Educação Física e o atletismo são compreendidos pelos escolares.

Já as informações coletadas junto aos professores foram trabalhadas de maneira a sobressair o aspecto qualitativo, pois além de serem em menor número que os alunos, esses profissionais puderam, por meio de seus diálogos, contribuir, em diversos momentos, com informações importantes, que só poderiam ser trazidas à tona por quem vive o cotidiano de cada escola, cada qual com suas particularidades.

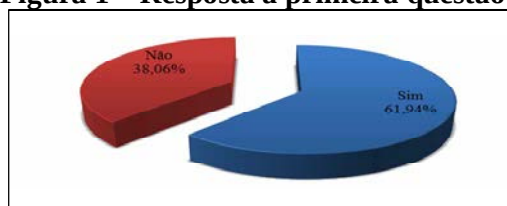
As informações coletadas foram interpretadas e analisadas à luz de autores que já trabalharam os assuntos, e confrontadas com outros trabalhos realizados com temas afins.

4.1 Alunos

Os participantes do estudo foram 288 alunos de 72 turmas de 6ª a 8ª séries, e 12 professores de Educação Física, de sete (7) escolas públicas estaduais de Bauru.

Tabela 3 - Alunos participantes da pesquisa, por sexo.

Sexo	Alunos participantes	Percentual de participantes
Masculino	117	40,62%
Feminino	171	59,38%
Total	288	100%

Figura 1 – Resposta à primeira questão*.

Questão fechada.

**Já havia praticado/vivenciado o atletismo antes de vir para sua atual escola?*

Tabela 4 - Resposta à primeira questão*, por gênero.

Gênero	Sim	Sim %	Não	Não%
Masculino	74	41,6%	43	39,1%
Feminino	104	58,4%	67	60,9%
Total	178	100%	110	100%

Questão fechada.

**Já havia praticado/vivenciado o atletismo antes de vir para sua atual escola?*

Como observado na tabela 3, do total de alunos, 171 eram do sexo feminino e 117 do sexo masculino. Tal superioridade quanto ao gênero é observada também nos resultados da questão referente à vivência da modalidade no geral (tabela 4), em que um número maior de meninas já havia vivenciado a modalidade antes de frequentar sua escola atual.

Tabela 5 - Resposta à primeira questão*, por série.

Série	Sim	Sim %	Não	Não%
6 ^a	88	64,7%	48	35,3%
7 ^a	44	54,3%	37	45,7%
8 ^a	46	64,8%	25	35,2%
Total	178	61,94%	110	38,06%

Questão fechada.

**Já havia praticado/vivenciado o atletismo antes de vir para sua atual escola?*

Os resultados encontrados em análise das respostas à primeira pergunta feita aos alunos corroboram os resultados de pesquisa realizada por Silva e Sedorko (2011). Nesta pesquisa, feita em escolas estaduais na cidade de Ponta Grossa-PR com 280 alunos de 6º a 9º ano, 38,6% dos alunos afirmam não ter estudado ou praticado atletismo na escola.

No presente trabalho, foram encontrados percentuais semelhantes. Embora a maioria dos entrevistados tenha tido contato com a modalidade, uma expressiva parcela (38,06%)

afirma não ter presenciado ou vivenciado esta prática. Acreditamos que esta parcela não relacione as ações motoras praticadas nas séries anteriores, ou mesmo movimentos elementares que fazem parte de nossa vida naturalmente, com o atletismo, pois tal vínculo não foi explicitado aos alunos, como se pretende com o Currículo Escolar:

Até a 4ª série do Ensino Fundamental os alunos vivenciaram um amplo conjunto de experiências de Se-Movimentar [...]. Agora, entre 5ª e 8ª séries, o objetivo é evidenciar os significados/sentidos e as intencionalidades presentes em tais experiências, cotejando-os com os significados/sentidos e as intencionalidades presentes nas codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica. (SÃO PAULO, 2008a, p. 8)

A prática formal do atletismo ainda não atinge todos os alunos e escolas. Em conversa com os alunos, muitos dos que afirmaram ter presenciado/vivenciado o esporte o fizeram poucas vezes, sem aprofundamento, em apenas algumas aulas, sendo ainda a maioria das aulas dedicadas à prática dos esportes mais populares como o vôlei e o futebol, que acabam por priorizar aqueles alunos que conseguem desempenho satisfatório nesses esportes.

Na vivência escolar, durante o intervalo e entre as aulas observou-se os alunos correndo pelos corredores e pátios, saltando degraus de escadas, etc., sobretudo alunos de séries iniciais. A prática desses movimentos poderia ser levada desde essas séries às aulas de Educação Física, fazendo com que os alunos desenvolvessem e praticassem atletismo da escola, pois com o passar dos anos poderia ser feita a relação entre esses movimentos com tratamentos lúdicos e o atletismo.

Matthiesen (2006) defende o trabalho do atletismo com crianças dos 7 aos 15 anos nas aulas regulares de Educação Física através de jogos pré-desportivos, para despertar nos educandos o gosto pelos movimentos da modalidade, o que “poderia criar uma base de conhecimentos capaz de sustentar um aprofundamento técnico mais específico a partir de então”.

A abordagem oferecida pelo currículo do estado trabalha nesse sentido, e sua aplicação efetiva mostra-se realmente um bom caminho para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do atletismo, ao atrair os alunos pelo trato lúdico das atividades, mesmo que a cultura dominante de fora para dentro da escola seja dos esportes mais populares.

Tabela 6 - Resposta à primeira questão*.

Onde	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Educação Física	39,5	35,2	38,9	38,7
Escola	33,4	35,2	37	34,2

Onde	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Clube	11,4	7,4	14,8	11,3
Escolinha	6,1	9,3	5,6	6,5
Outros	9,6	13	3,7	9,2

Questão fechada.

**Já havia praticado/vivenciado o atletismo antes de vir para sua atual escola?Onde?*

Dentre os 178 alunos que afirmaram já ter vivenciado o atletismo, observamos que tal vivência se deu em sua maioria no ambiente escolar, conforme dados apresentados na tabela 6 (representação de 72,9% considerando que as aulas de Educação Física ocorrem na escola). As aulas de Educação Física aparecem em primeiro lugar, seguidas pela Escola e somente após aparecem outros ambientes.

Reportando a cultura dominante relativa à prática dos esportes mais populares dentro do ambiente escolar, observa-se que tal cultura é imposta de fora para dentro da escola ao analisarmos as respostas ainda da primeira questão, que busca saber entre aqueles que afirmaram já ter presenciado/vivenciado o atletismo, onde o fizeram. Desses, 38,7% afirmam ter praticado nas aulas de Educação Física, e 34,2% na escola. Tal dado nos permite inferir que mesmo com as dificuldades culturais e materiais encontradas, o ambiente escolar ainda é uma espécie de reduto, ainda que tímido, para o estudo e a prática de atividades que não são tão comuns/populares ou institucionalizadas na vida desses alunos. Porém ainda se faz necessário maior inserção e envolvimento de tais práticas na cultura dos alunos, maior aprofundamento dessas vivências desde as séries iniciais até as finais, para expansão gradativa, com o passar dos anos do conhecimento e prática do atletismo entre os escolares, a fim de desenvolver uma cultura corporal mais ampla entre os mesmos, haja visto que 38,06% afirmaram não ter presenciado/vivenciado tal prática.

Ainda nessa primeira questão poucos alunos afirmam ter vivenciado a modalidade em projetos fora da escola, ou mesmo na rua entre seus amigos, estes representam apenas 9,2% dos entrevistados.

Em um comparativo por séries, nota-se certa isonomia nas respostas no que se refere às proporções de alunos que vivenciaram o atletismo antes de irem para a atual escola.

A segunda questão, que diz respeito a aspectos positivos e negativos obtidos na vivência do atletismo, somente foi respondida por alunos que responderam “sim” à primeira pergunta (61,94%). Foram observadas as semelhanças entre as respostas, de modo que

possibilitasse agrupamento destas fornecendo-nos os aspectos positivos e negativos mais citados.

Tabela 7 - Aspectos positivos da prática/vivência do atletismo.

Aspectos positivos	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Melhora do condicionamento físico	20	23,3	41,7	26,9
Prática saudável	28,7	18,6	16,6	22,8
Diversão	13,8	4,6	8,4	9,9
Aprendizado	5	7	16,6	8,8
Emagrecimento	2,5	4,6	2,1	2,9
Vitória	2,5	0	0	1,2
Vivência com amigos	0	0	2,1	0,6
Não sabe/não respondeu	27,5	41,9	12,5	26,9

Questão aberta.

Quanto aos aspectos positivos apontados pelos alunos na prática da modalidade, observou-se 8 grupos de respostas, descritas na tabela 7. Excetuando-se boa parte dos alunos que não soube apontar aspectos positivos da vivência (26,9%), os pontos favoráveis mais citados quanto à prática da modalidade foram relacionados à melhora do condicionamento físico (26,9%) e prática saudável (22,8%).

Assim é possível observar que os alunos têm, até certo ponto, consciência da importância de atividades que envolvem o corpo como um todo para manutenção das capacidades físicas e da saúde e qualidade de vida. Porém, talvez seja necessário tornar essa prática mais atrativa e mais presente na vida dos alunos, para que um número maior possa se interessar e se aprofundar na prática, desenvolvendo autonomia para a prática constante e crítica.

O currículo, ao menos no que tange ao atletismo, propõe que os alunos atribuam significados à prática dos movimentos lúdicos para relação com a modalidade, não relacionando diretamente os benefícios desta à saúde e qualidade de vida. Desse modo, caberia ao professor evidenciar a relação entre a capacidade física e a prática do atletismo, trabalhando os dois conteúdos conjuntamente, conforme é proposto ao final do caderno norteador do 1º bimestre da 6ª série, numa seção denominada “Organismo humano, movimento e saúde: capacidades físicas, aplicações no atletismo e atividade rítmica”. (SÃO PAULO (ESTADO), 2008a, p.34).

Considerando-se o grande número de alunos que apontou como ponto positivo da prática do atletismo a melhora do condicionamento físico, o trabalho da modalidade em conjunto com explicações sobre as capacidades físicas mostra-se um bom caminho na tentativa de atrair os educandos à prática deste esporte, adicionando-se ainda o fator lúdico a esta perspectiva.

A menção à saúde foi o segundo fator mais citado como positivo pelos alunos. A qualidade de vida e organismo humano de forma geral é trabalhada como um outro conteúdo no caderno do aluno. No primeiro e segundo bimestres da 6ª série, por exemplo, são ensinados conceitos de postura e boa alimentação.

Em seguida o ponto positivo mais citado é relacionado à diversão. 9,9% dos alunos apontaram se divertir ou que “é legal” praticar atletismo. Considerando esse dado, o trato mais lúdico da modalidade, defendido no currículo através de atividades como brincadeiras para os alunos, é um bom meio na tentativa de tornar a prática mais atrativa aos mesmos. Contudo é interessante constatar que este seja o terceiro aspecto positivo mais citado, ficando atrás dos aspectos relacionados ao condicionamento físico e à saúde, o que nos leva a indagar se deveriam ser tratados um pouco mais estes aspectos, ainda com “boa dose de ludicidade” para expandir o número de alunos interessados na aprendizagem e prática da modalidade.

Por fim, o aprendizado em si é apontado por 8,8% dos alunos como ponto positivo da prática do atletismo na escola.

Tabela 8 - Aspectos negativos da prática/vivência do atletismo.

Aspectos negativos	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Cansaço	27,3	30	28,9	28
Dores	2,6	0	11,2	4
Pode se machucar	3,9	0	6,7	4
Não gosto/é chato	3,9	2,5	2,3	3
Falta de costume/é difícil	1,3	2,5	4,5	2
Falta de ar/sede	3,9	0	2,3	2
Não é feito muito/corretamente	1,3	2,5	2,3	2
Derrota	1,3	0	2,3	1
Não sabe/não respondeu	54,5	62,5	40	52

Questão aberta.

Quanto aos aspectos negativos na vivência do atletismo, mais da metade dos entrevistados (52%) não soube apontar pontos desfavoráveis. Em seguida, o cansaço causado

pela prática foi o elemento mais citado, por 28% dos entrevistados, a frente da falta de costume e dificuldades na prática (4%) e dores causadas pela mesma (4%). É interessante observar que qualquer atividade física causa cansaço, ou seja, este não é um fator decorrente somente da prática do atletismo. Aqui podemos relacionar a resposta à realidade observada no cotidiano da escola, onde a própria aula de Educação Física é tida como uma matéria diferenciada das demais. Parte considerável dos alunos escolhe não participar das aulas da disciplina, opção que não é dada nas demais matérias, onde todos devem aprender e desenvolver o conhecimento.

O cansaço é apontado como elemento que desmotiva a prática, mas é inerente a ela. Em observação às aulas em geral constatamos que boa parte dos alunos prefere não participar, independentemente da atividade que esteja sendo realizada, alegando cansaço, medo de se machucar ou se sujar e receio de não obter bom desempenho nas atividades. A educação fica limitada apenas ao desenvolvimento do intelecto, ficando as práticas corporais em segundo plano e, algumas vezes, nem mesmo sendo desenvolvidas, ou seja, é entendido erroneamente pelos alunos e até professores que além da aula ser opcional, teoria é somente em sala de aula e prática somente na quadra.

Tais observações nos levam a um campo mais amplo de investigação sobre o papel da Educação Física, não exclusivo ao atletismo, no processo de desenvolvimento do indivíduo nessa faixa etária como um todo, as descobertas das capacidades físicas, do modo de se relacionar e a forma como é percebido pelos outros dentro do seu universo, sem, contudo, limitar o papel da disciplina à socialização dos educandos.

Tabela 9 - Nível de conhecimento da modalidade antes da vivência nas aulas.

Nível de conhecimento	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Muito grande	4,8	0	0	2,3
Grande	12	11,4	4,3	9,8
Regular	45,8	52,3	65,2	52,6
Pouco	32,6	34,1	23,9	30,6
Nenhum	4,8	2,3	6,5	4,6

Questão fechada.

Na questão número 3, o intuito foi avaliar o nível de conhecimento sobre a modalidade antes da vivência do atletismo (tabela 9), observando-se que mais da metade dos alunos (52,6%) possuíam conhecimento regular sobre a modalidade antes da vivência do atletismo

nas aulas de educação física, seguido por 30,6% que afirmam ter pouco conhecimento e 9,8% que afirmam ter grande conhecimento.

É interessante notar que 4,6% dos entrevistados afirmaram não ter nenhum conhecimento sobre a modalidade antes da vivência na escola. Embora seja um número relativamente pequeno, nos mostra que ainda há escolares que não tinham nenhum tipo de contato com o atletismo. Seria necessário, portanto, maior divulgação do atletismo na mídia, contribuindo para popularização deste esporte, como veremos ao analisar as sugestões dos professores para melhora no ensino da modalidade. Nesse sentido, acredita-se que a proposta/currículo do governo estadual vem colaborar para a retomada dessas práticas corporais, ainda que no longo prazo.

Tabela 10 - De onde vinha esse conhecimento.

Fonte	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
TV	63,5	63,6	58,4	62,1
Revistas	11,5	10,9	20	13,7
Livros	7,7	16,4	5	9,1
Cinema	1,9	0	1,7	1,4
Outros	15,4	9,1	15	13,7

Questão fechada.

Como era esperado, a maior fonte de conhecimento sobre o atletismo é a TV (62,1%). O atletismo mostrado à época dos jogos olímpicos ou pan-americanos, e o atletismo de alto rendimento mostrado de forma geral pela televisão certamente é fator determinante na resposta desses alunos. Em segundo lugar aparecem as revistas (13,7%) e outros meios (13,7%) como fontes do conhecimento sobre a modalidade. Dentre os outros meios citados estão a internet e a própria aula de Educação Física.

Soares *et al.* (1992, p.54) *apud* Amusquivar (2010, p.27) ressaltam que a prática que os alunos devem vivenciar no ambiente escolar seria de um “atletismo da escola” e não um “atletismo na escola”, que vem imposto de fora para dentro, enfatizando apenas o alto rendimento e os alunos com boas performances. Nesse sentido, os autores destacam a necessidade da busca pelo esporte da escola:

[...] com a influência do esporte na escola, tem-se o esporte NA escola e não o esporte DA escola. Isso significa que se tem uma subordinação da Educação Física Escolar ao sistema esportivo, a disciplina torna-se uma extensão da instituição esportiva. Assim, o esporte determina o conteúdo a ser ministrado nas aulas [...].

É preciso, portanto, desenvolver e tratar o atletismo da escola com menos vínculos ao atletismo mostrado na TV, tirando o enfoque do alto rendimento, priorizando práticas prazerosas, divertidas aos alunos, que embora tenham consciência de que essa prática é benéfica à saúde e à qualidade de vida, muitas vezes pensam que o professor está avaliando os resultados obtidos com a prática, avaliando o desempenho, e não o esforço dos alunos e o desenvolvimento de suas capacidades motoras conforme se observa e critica na história da educação física.

Tabela 11 - Nível de conhecimento da modalidade após a vivência nas aulas.

Nível de conhecimento	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Muito grande	8	6,8	2,2	6,2
Grande	31	29,4	23,9	28,8
Regular	41,4	36,4	32,6	37,9
Continua igual	13,8	25	37	22,6
Pouco	5,7	2,3	4,3	4,5

Questão fechada.

Buscou-se também avaliar o grau de conhecimento sobre o atletismo após sua vivência na escola (tabela 11). Nesta questão, 37,9% dos entrevistados afirmou que seu conhecimento aumentou e agora é regular, 28,8% afirmou que o conhecimento aumentou e agora é grande e 22,6% afirmou que o conhecimento continua o mesmo.

Comparando-se com as respostas obtidas na questão anterior observamos diminuição drástica nos que afirmam ter pouco conhecimento e diminuição também nos que afirmam ter conhecimento regular, bem como aumento drástico nos que agora afirmam possuir grande conhecimento. Há ainda aumento, porém em menor escala, nos que afirmam possuir conhecimento muito grande. Também é notável o número daqueles que afirmam que o nível de conhecimento continua igual após a vivência (22,6%).

Tabela 12 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo.

Nível de conhecimento	% antes	% depois	% diferença
Muito grande	2,3	6,2	+ 3,9
Grande	9,8	28,8	+ 19
Regular	52,6	37,9	- 14,7

Nível de conhecimento	% antes	% depois	% diferença
Continua igual	X	22,6	X
Pouco	30,6	4,5	- 26,1
Nenhum	4,6	X	X

Para efeito de visualização e melhor compreensão dos dados, conforme as séries analisadas, apresentamos as variações de conhecimento sobre a modalidade nas tabelas 13, 14 e 15.

Tabela 13 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo – 6ª série.

Nível de conhecimento	% antes	% depois	% diferença
Muito grande	4,8	8	+ 3,2
Grande	12	31	+ 19
Regular	45,8	41,4	- 4,4
Continua igual	X	13,8	X
Pouco	32,6	5,7	- 26,9
Nenhum	4,8	X	X

Tabela 14 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo – 7ª série.

Nível de conhecimento	% antes	% depois	% diferença
Muito grande	0	6,8	+ 6,8
Grande	11,4	29,4	+ 18
Regular	52,3	36,4	- 15,9
Continua igual	X	25	X
Pouco	34,1	2,3	- 31,8
Nenhum	2,3	X	X

Tabela 15 - Diferença no nível de conhecimento antes e depois da vivência do atletismo – 8ª série.

Nível de conhecimento	% antes	% depois	% diferença
Muito grande	0	2,2	+ 2,2
Grande	4,3	23,9	+ 19,6
Continua igual	X	37	X
Regular	65,2	32,6	- 32,6
Pouco	23,9	4,3	- 19,6
Nenhum	6,5	X	X

Tais informações nos permitem inferir que é possível construir aos poucos o conhecimento sobre atletismo entre os escolares. Nesse sentido o currículo se mostra eficaz, pois as respostas dos alunos indicam que o nível de conhecimento sobre a modalidade vem aumentando. Porém, faz-se necessário expandir e reforçar ainda mais esse conhecimento, no sentido de torná-lo uma constante dentro das atividades da Educação Física, para que não se perca o pouco que vem se conquistando e para que se conquiste mais espaço e difusão da ideia do atletismo como prática não mais “estranha” aos alunos, alcançando-os em maior quantidade e qualidade.

Tabela 16 - Aspectos positivos na infraestrutura.

Aspectos positivos	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Quadra	34,4	17,1	33,4	34,4
Espaço amplo	19,4	12,2	20,5	19,4
Materiais adequados	12,5	14,6	7,7	12,5
Em branco	28,7	48,8	35,9	28,8
Nenhum	5	7,3	2,6	5

Questão aberta.

Tabela 17 - Aspectos negativos na infraestrutura.

Aspectos negativos	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Falta de materiais adequados	46	25,6	32,5	36,3
Falta de espaço adequado	12,7	23,3	27,5	19,9
Falta tudo	6,3	14	5	8,2
Em branco	27	34,9	30	30,1
Nenhum	7,9	2,3	5	5,5

Questão aberta.

Na quinta questão dois aspectos foram avaliados tanto nos seus pontos positivos quanto negativos, a infraestrutura oferecida pela proposta/currículo e a participação/motivação dos alunos para desenvolver as atividades por ele propostas.

Quanto à infraestrutura, o ponto positivo mais citado foi a quadra (34,4%). Em seguida foi o espaço amplo disponível na escola (19,4%), seguido pelos materiais adequados à prática (12,5%). Boa parte dos alunos (28,8%) deixou a questão em branco, não sabendo apontar algum ponto positivo, e 5% afirmou que não há nenhum aspecto favorável relativo à infraestrutura.

A maioria dos alunos (30,1%) não soube apontar aspectos negativos na infraestrutura, deixando a questão em branco. Já 36,3% afirmam ser a falta de materiais adequados o aspecto mais desfavorável, seguido por 19,9% que aponta para a falta de espaço adequado. Em seguida aparecem 8,2% dos entrevistados, que afirma não haver tanto materiais quanto espaço adequado, e 5,5% que afirma que não há nenhum aspecto negativo quanto à infraestrutura.

Matthiesen (2006) defende que o ensino ou não do atletismo na escola em função de se ter ou não materiais e espaço apropriados depende da finalidade que se tem. Se o objetivo é proporcionar um contato inicial dos alunos com a modalidade, a busca por materiais alternativos e local adequado dependerá da disposição do profissional e do seu comprometimento em transmitir esse conteúdo da cultura corporal do movimento.

Sendo assim, mesmo estando as condições de infraestrutura distantes do ideal para a prática do atletismo, tanto em termos de espaço como de materiais adequados, ainda é possível que se aponte pontos favoráveis nesse aspecto, já que nesse sentido a proposta/currículo não se mostra totalmente alheia à realidade das escolas estaduais. Nos cadernos norteadores da 6ª e 7ª séries são propostos os espaços e materiais alternativos a serem utilizados por cada atividade apresentada. Esses materiais são fáceis de serem encontrados e adaptados. A partir do aprimoramento dos movimentos e suas técnicas ao longo dos anos/séries o objetivo poderia ser ampliado para um atletismo de resultados, o que implicaria na necessidade de materiais e espaços apropriados, não apenas adequados, porém isto em uma relação de autonomia do aluno para buscar além da escola.

A maioria dos alunos afirma que a quadra poliesportiva, espaço comum a todas as escolas visitadas, é um ponto positivo na infraestrutura da escola. Embora observemos que este espaço não é apropriado/adequado para a prática das modalidades deste esporte (observação *in loco*), por não possuir o tipo de piso apropriado para corrida, caixa de areia e

colchonetes para área de queda em saltos e demais implementos utilizados no atletismo. Por outro lado, a quadra é o espaço normalmente utilizado pelo professor para desenvolver alguma prática/vivência desse esporte, com as devidas adaptações que são contempladas na proposta/currículo.

Porém, há um ponto a se considerar. Ao citar o nome da matéria “Educação Física” os alunos logo lembram da quadra como único espaço a ela destinado, o que nos mostra que a amplitude de atividades e saberes ligados à cultura corporal do movimento ainda precisa ser inserida e difundida no cotidiano dos alunos, a fim de que vinculem as atividades que podem ser realizadas não só na quadra, mas em outros espaços dentro e até fora da escola, o que é sugerido pelo Currículo:

[...] a concepção de Educação Física que se apresenta nessa Proposta Curricular busca integrar teoria e prática, superando a visão tradicional da disciplina, o que torna possível a utilização de outros locais, momentos, materiais e recursos. As situações de aprendizagem aqui sugeridas podem ser desenvolvidas no espaço convencional da quadra, na sala de aula, no pátio externo ou em outro espaço da escola [...] (SÃO PAULO (ESTADO), 2008a, p.9).

O formato de quadra poliesportiva (futebol, vôlei, basquete e handebol) já mostra que os outros conteúdos foram sendo, geralmente, menos trabalhados ou até mesmo esquecidos ao longo dos anos na formação dos alunos, que quando questionados em diálogo nas visitas às escolas sobre o que é a Educação Física apontam de pronto para um desses esportes.

No tocante aos aspectos negativos da infraestrutura, a falta de materiais adequados é o ponto mais citado, seguida pela falta de espaço apropriado para a prática do atletismo. Assim, sendo, a quadra e o espaço amplo da escola, lugares possíveis para a prática, ainda que não sejam os ideais, somam-se à falta de materiais como barreiras/dificuldades a serem enfrentadas. Contudo a proposta/currículo prevê adaptações de materiais comuns, a serem confeccionados pelo professor e pelos próprios alunos, possibilitando a prática das atividades propostas. Mesmo assim a maioria dos alunos está insatisfeita com os equipamentos disponíveis.

Tanto nos aspectos positivos quanto negativos relativos à infraestrutura, chama atenção a grande quantidade de alunos que deixou a questão em branco. Nos cabe indagar se esses alunos estão tão alheios à sua própria realidade e aos conteúdos e atividades que devem desenvolver na escola que nem mesmo sabem apontar o que consideram positivo e negativo, ficando à mercê do sistema escolar fazê-lo pelos mesmos.

Tabela 18 - Participação e/ou motivação para as atividades – atividades preferidas.

Atividades preferidas	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Todas	3,8	2,3	2,4	3,1
Arremessos/lançamentos	11,5	15,9	26,8	16,6
Corridas	33,4	34,1	31,7	33,1
Saltos	33,4	11,4	12,2	22,1
Em branco	15,4	29,5	19,5	20,2
Nenhuma	2,6	6,8	7,3	4,9

Questão aberta.

Quanto às atividades propostas pelo currículo, dentre as preferidas aparecem as corridas (33,1%) e os saltos (22,1%). Considerável parte dos alunos (20,2%) não soube apontar a atividade que mais gosta, e 16,6% afirmou que são os arremessos e lançamentos. Já 4,9% disseram não gostar de nenhuma atividade e 3,1% disseram gostar de todas.

Tabela 19 - Participação e/ou motivação para as atividades – atividades de menor predileção.

Atividades que menos gostam	% 6ª série	% 7ª série	% 8ª série	% total
Todas	1,6	2,6	2,7	2,1
Arremessos/lançamentos	15,6	18,4	8,1	14,4
Corridas	18,8	13,2	27,1	19,4
Saltos	28,1	13,2	21,6	22,3
Em branco	18,8	13,2	27	39,3
Nenhuma	1,6	2,6	2,7	9,6

Questão aberta.

Entre as atividades que os alunos menos gostam, a maioria (48,9%), deixou a questão em branco ou respondeu que não tem menor predileção por nenhuma das atividades, 22,3% disseram que são os saltos, 19,4% as corridas e 14,4% os arremessos e lançamentos. Houve ainda aqueles que disseram não gostar de nenhuma atividade (2,1%).

O fato de deixar em branco tal questão suscita a reflexão sobre gostarem de tudo no atletismo, ou desconhecerem realmente a prática podendo unir ao fato de não se sentirem desmotivados com nenhuma atividade. Da mesma forma, ao apontar na questão anterior as atividades preferidas, 20,2% sugerem desconhecimento ou descontentamento ao deixar em branco.

Embora no dia a dia da escola notemos que muitos alunos ainda peçam ao professor para praticar os esportes mais populares durante a aula (futebol, principalmente), observamos que há interesse em participar de atividades e vivências relativas ao atletismo, haja visto que apenas 4,9% afirmaram não gostar de nenhuma das atividades propostas.

4.2 Professores

Foram entrevistados 11 professores de Educação Física das escolas participantes, sendo 6 mulheres e 5 homens. Na tabela a seguir são apresentados seus respectivos anos de formação e as séries com as quais trabalham.

Tabela 20 - Anos de formação, início de atuação e anos trabalhados pelo professor.

Professor	Ano de formação	Ano inicial de atuação como professor de E.F.	Anos com os quais trabalha
1	1977	1976	8º e 9º
2	1989	1990	Ciclo II
3	1990	2002	9º e Ensino Médio
4	1995	1996	4º a Ensino Médio
5	2001	2001	8º, 9º e Ensino Médio
6	2002	2007	Ciclo I, 6º e Ensino Médio
7	2003	2003	Ciclo II
8	2005	2013	7º, 8º e 9º
9	2009	2012	Ciclo II
10	2010	2010	5º ao 9º
11	2010	2012	8º

Dos 11 entrevistados, 10 responderam “sim” à primeira questão, afirmando que já praticaram/vivenciaram o atletismo. Abaixo, os lugares por eles apontados:

Tabela 21 - Local da vivência/prática do atletismo, por sexo.

Local	Professores	Professoras	Total
Escola	2	2	4
Aula de E.F.	3	4	7
Escolinha de esporte	0	0	0
Clube	2	0	2
Universidade	2	1	3

Questão fechada.

Tabela 22 - Já havia ministrado a disciplina de atletismo nas aulas de EF antes de 2008?

Sim	Não
5	6

Questão aberta.

Na segunda questão foi perguntado se os profissionais já haviam ministrado a disciplina de atletismo nas aulas de Educação Física antes do ano de 2008. Dos 11 entrevistados, 5 responderam que sim, principalmente pelo motivo de considerar o atletismo conteúdo importante, de base para a formação do aluno, conforme mencionado pela professora 3: “sempre procurei vivenciar o que era possível dentro das aulas, e corrida não exige material, além disso considero atletismo muito importante para a formação geral do aluno”.

Da mesma forma, considero os movimentos desenvolvidos pelo atletismo importantes tanto por serem considerados naturais ao ser humano (Confederação Brasileira de Atletismo, 2003) como por proporcionarem desenvolvimento de habilidades que servirão à prática de outras -modalidade ou conteúdos.

Do total, 6 professores responderam negativamente à questão. Destes, dois não apontaram os motivos e dois responderam que ainda não eram formados. Os demais justificaram sua resposta pela ausência do conteúdo no currículo e a falta do material necessário, conforme observação do professor 5: “não fazia parte do currículo, e também há falta de material básico para prática”. Portanto, embora considerado um conteúdo clássico para as aulas de Educação Física, o atletismo, anteriormente à proposta que veio a se consolidar como Currículo, era ainda menos trabalhado no ambiente escolar.

Ao questionar os motivos pelos quais o atletismo não é presente na Educação Física escolar há décadas, Matthiesen (2006) levanta a importância do papel do professor e o compromisso que deve ter na transmissão da cultura corporal “que inclui, entre tantas outras coisas, o atletismo, negligenciado na maioria das vezes”. A partir daí defende que a escolha de ensinar ou não o conteúdo, por qualquer que seja o motivo, desde não gostar do esporte à deficiência na formação superior, não se justifica.

Os próprios professores talvez tenham sido privados de aprender o conteúdo quando eram alunos nos bancos escolares, o que contribui para o desconhecimento sobre a modalidade ao chegar à faculdade. Muitos têm o primeiro contato com o atletismo apenas ao chegar à graduação e, em alguns casos, mesmo esse contato se mostra deficiente, pois são

priorizados alguns conteúdos do atletismo em detrimento de outros (MATTHIESEN, 2006).

Dessa forma, há uma espécie de ciclo que dificulta que o atletismo seja uma prática mais presente e popular. O professor, quando aluno, não teve aulas de atletismo e, portanto, não adquiriu gosto e conhecimento pela prática. Ao chegar à faculdade, se tiver o conteúdo de atletismo, terá seu primeiro contato com a modalidade e, talvez, pelo ensino deficiente, não terá interesse em ensinar a prática a seus futuros alunos. Porém, tendo uma visão mais ampla sobre o tema, o mesmo autor destaca que “o fato de [o atletismo] estar ou não implícito à atividade do profissional de Educação Física já incorre em falta grave”.

Contudo, há um ponto a se considerar. Na pesquisa realizada por Castellani (2013) em escolas da rede estadual da região de Campinas-SP, muitos professores apontam para a necessidade de ampliar seus conhecimentos através de cursos de capacitação, pois muitos não tiveram acesso ou tiveram formação deficiente sobre a diversidade de conteúdos propostos no currículo.

Outros profissionais ainda justificam não ensinar o atletismo pela falta de materiais adequados, e nesse âmbito questiona-se até que ponto possuir os materiais adequados determina se o atletismo deva ou não ser ensinado.

Quanto à infraestrutura para a aplicação/execução das atividades propostas pelo currículo, os pontos positivos mais citados relacionam-se à adaptação de materiais que possibilita a prática, o que pode ser observado na resposta da professora 7: “quando os alunos confeccionam os próprios materiais (implementos), e nós, professores, adaptamos os espaços”.

O espaço amplo e a quadra poliesportiva também foram citados, e dois professores não souberam apontar pontos positivos quanto à infraestrutura. Interessante observar que a quadra poliesportiva e o espaço amplo disponível na escola também foram bastante citados pelos alunos, embora esses locais tenham que ser adaptados para a prática.

Os aspectos negativos mais citados quanto à infraestrutura relacionam-se à falta dos materiais apropriados. A afirmação da professora 7 explicita essa necessidade: “faltam espaços como: caixa de areia, pista de corrida e local apropriado para os arremessos e lançamentos. Há também falta de implementos originais: disco, dardo, martelo e peso”. Segundo o professor 4, a falta de materiais prejudica a prática e compromete a segurança dos alunos: “pouquíssimos materiais pedagógicos, limitando as atividades à improvisações, muitas vezes pouco seguras”. As adaptações a serem feitas dependem do profissional,

afirmação da professora 11: “condição de material totalmente dependente do professor; não há na escola”. Esses resultados também são encontrados nos estudos de Silva e Sedorko (2011), Melo *et al.*(2011) e Castellani (2013), segundo os quais a falta de espaço físico e materiais adequados destacam-se como as maiores dificuldades encontradas pelos professores para promover a vivência da modalidade.

As adaptações são previstas no Currículo, e em parte podem ser vistas como positivas e em parte negativas. Se por um lado a confecção dos materiais pelos alunos os incentiva a envolver-se com as aulas e os materiais a serem adaptados são fáceis de serem encontrados, por outro, o quesito segurança é ainda questionado pelos professores porque eles acreditam que equipamentos oficiais trariam mais segurança, sendo que alguns defendem que a presença dos materiais e espaços apropriados incentivaria os alunos a conhecer e participar mais das aulas.

Matthiesen (2005) questiona até que ponto a falta de materiais e espaços apropriados pode determinar o ensino ou não do atletismo, e responde a essa questão nos apontando para o objetivo que se tem ao ensinar a modalidade. Conforme citado anteriormente, para se atingir o objetivo de proporcionar ao aluno um contato inicial com este esporte, a falta de materiais poderia ser superada com a utilização de materiais alternativos, ponto previsto no Currículo Escolar, que ficaria então dependente da disposição do professor e do seu comprometimento em transmitir esse conteúdo da cultura do movimento. Já para se atingir o objetivo de um atletismo mais próximo do que é visto na mídia seria necessário maior investimento em infraestrutura e materiais, ponto bastante reclamado pelos professores e dependente da ação do governo.

A professora 3 defendeu maior espaço para o atletismo dentro do currículo: “falta material, além disso pouca ênfase nas aulas de acordo com o novo currículo (acho insuficiente)”. Nesse sentido, um ponto a ser melhorado no currículo seria a quantidade de aulas, o tempo gasto com cada conteúdo. Em consulta aos cadernos do primeiro e segundo bimestres da 6ª série constata-se que os conteúdos ficaram bem seriados, e que não há tempo para que se aprofunde algum assunto, ou seja, há rico e diversificado conteúdo para pouco tempo disponível para as aulas, porém tudo depende da metodologia empregada. A quantidade de aulas destinadas a variados conteúdos faz com que sejam trabalhados brevemente, passando-se logo para o próximo conteúdo. O atletismo pode até ser trabalhado, mas logo não é mais, o que pode fazer com que os alunos se interessem apenas

momentaneamente, voltando a praticar depois os esportes coletivos mais populares, como de costume.

Também foi perguntado aos professores sobre a participação e motivação dos alunos nas atividades propostas relativas ao atletismo. A maioria dos profissionais afirmou que os alunos se interessam pela prática, mesmo que sejam feitas com base em adaptações, como afirma a professora 7: “todos participam com a adaptação de material e espaço”. Outros já apontam o dinamismo da modalidade e a prática de atividades fora do comum como fator motivador aos alunos. A professora 2 afirma: “os alunos participam das atividades por serem diferentes e envolver corridas”; e o professor 10 observa: “os alunos até que têm interesse, pois gostam de coisas novas, ou seja, algo que os estimule a praticar atividade física, e não ficar na mesma coisa monótona”.

Uma observação que nos chama atenção é dada pela professora 9: “muitos se interessam após conhecer o esporte”. Tal dado nos leva a concluir que é preciso persistência para quebrar as barreiras que impedem que os alunos ao menos conheçam a modalidade, acabando ou no mínimo diminuindo essa espécie de preconceito que faz com que muitos vejam o atletismo como algo “chato” ou que “ninguém faz”. Tal pensamento é presente na resposta da professora 6: “todos gostam das atividades propostas e participam quando explicadas as atividades; quando trabalhei com os 7º anos eles participaram ativamente”. É necessário conhecer para depois poder afirmar se gosta ou não de algo.

Nesse sentido é preciso, além de uma abordagem eficaz destinada a atrair e ensinar os alunos, persistência por parte dos profissionais, fazendo com que o atletismo se torne aos poucos uma atividade comum aos educandos.

Conforme ressalta Matthiesen (2005), é necessário explorar o lado educacional do atletismo a fim de introduzir as crianças nesse universo, ainda desconhecido a elas. O desinteresse dos educandos estaria assim vinculado ao desconhecimento da modalidade, o que acaba por expor a fragilidade dos argumentos dados pelos professores para o não ensino do atletismo por falta de interesse dos alunos. Desse modo a autora defende o ensino do atletismo nas aulas regulares de Educação Física, iniciando o contato com os movimentos da cultura corporal e, aos poucos com os movimentos específicos do atletismo, que seriam mais tarde responsáveis por criar o gosto pela modalidade e o desejo de praticá-la.

Por fim, Matthiesen (2005, p.20) questiona se o ensino/aprendizagem do atletismo seria um meio ou um fim, chegando à conclusão que seria “um meio para educar a criança, ao

mesmo tempo que tem como objetivo – e, portanto, fim – a transmissão de um saber construído historicamente”.

Apesar do trato lúdico com o qual o conteúdo deva ser trabalhado na escola, ainda se faz necessário a presença da competição como forma de atrair alguns alunos, conforme ressalta o professor 4: “alguns alunos de algumas séries são bastante competitivos e se interessam por provas curtas e individuais como corridas e salto”.

Na visão dos professores, há dois pontos principais que podem ser apontados como desmotivadores da prática pelos alunos: a falta de material adequado e a valorização dos esportes coletivos mais populares, imposta de fora para dentro da escola.

A professora 7 afirma: “falta de espaço e material apropriado desmotiva as aulas”. A professora 9 defende que “o esporte é pouco difundido”, e o professor 8 acrescenta: “como é uma modalidade esportiva com poucos praticantes e pouco espaço, muitos não participam por nunca ter tido contato com tal modalidade”.

De fato, o que se vê é que a maioria dos alunos se lembra primeiramente dos esportes mais conhecidos, ponto bem colocado pelo professor 4: “a maioria dos alunos prefere jogos coletivos; a cultura do país e mídia focam mais em esportes coletivos e em que o Brasil conseguiu destaque, como o futebol”. A pesquisa realizada por Silva e Sedorko (2011) corrobora essa visão, ao mostrar que todos os 22 professores entrevistados consideram importante o papel da mídia na divulgação e popularização do atletismo.

A esses aspectos apontados acrescenta-se como fator desmotivador da prática a “distância” entre o atletismo que os alunos conhecem, pautado em superação de recordes, apresentado na TV à época dos jogos olímpicos, e sua própria realidade, tanto no âmbito corporal como no contexto social, fazendo com que o atletismo seja uma prática inalcançável aos alunos. Conforme cita Matthiesen (2005, p.16), “todo aquele interessado na difusão do atletismo se deparará com a difícil tarefa de desmistificar, por meio de sua prática educativa, a imagem transmitida pela mídia”.

No questionário destinado aos professores foi ainda deixado um espaço para que apontassem livremente pontos positivos e negativos relativos a qualquer aspecto do Currículo Escolar que não tenha sido contemplado nas questões anteriores.

A professora 2 atenta para o “bom conteúdo nesta disciplina e algumas práticas de fácil acesso aos alunos” como pontos de evolução no Currículo, mas observa que “algumas atividades são inviáveis, como salto em altura e salto com vara”. O professor 10 corrobora tais

ideias: “com relação à teoria e à prática, é muito bonito na proposta a teoria, pois tem desenhos, assuntos muito legais e importantes, fáceis de entender”, porém “na prática não é o mesmo da teoria, pois há escolas que não possuem este ambiente para trabalhar”. A dicotomia teoria X prática é um dos principais pontos negativos encontrados no Currículo Escolar segundo os professores entrevistados no trabalho de pesquisa de Amusquivar (2010). Tais profissionais afirmam que fica deficiente o ensino/aprendizagem de alguns conteúdos que são trabalhados “apenas em sala de aula, de maneira expositiva”. Neste sentido, os professores demonstram certa dificuldade em compreender e relacionar teoria e prática, pois acabam atribuindo a teoria somente à sala de aula e à prática somente às atividades praticadas na quadra.

Já o professor 4 destaca o bom material didático para aluno e professor, mas toca num ponto importante que talvez deva ser revisto ao afirmar que “muitas atividades mostradas na apostila são destinadas a mostrar o conhecimento dos autores, e não focadas à satisfação dos alunos”, além de destacar o que outros professores concordam, que **há poucos professores para muitas turmas**, ou seja, pouco tempo para planejamento.

A qualidade dos cadernos do professor e do aluno, tanto nos conteúdos quanto na aparência, através dos textos, metodologias e sugestões de atividades auxiliam o professor. No entanto, questiona-se, conforme apontado por Castellani (2013), que a implantação da proposta curricular se deu **“sem a preparação prévia dos professores”**, o que pode dificultar o êxito na sua realização, haja visto que, como citado anteriormente, muitos professores tiveram formação deficiente em alguns conteúdos - dentre eles podemos citar o atletismo. A crítica ainda fica por conta da grande quantidade de conteúdos a ser repassada num curto espaço de tempo, o que pode fazer com que os alunos tenham apenas contato superficial com os mesmos, dado também verificado por Amusquivar (2010).

No questionário aplicado aos professores, foi reservado um espaço para que os mesmos indicassem sugestões para minimizar/eliminar tais aspectos negativos.

As contribuições propostas pelos professores ressaltam basicamente dois pontos: o investimento em material e maior inclusão e divulgação do atletismo, conforme relata a professora 3: “aumentar as aulas de atletismo no novo currículo, material básico para essas aulas”. A professora 7 também atenta para tal necessidade: “poder público investir na infraestrutura das escolas com espaços e materiais; enquanto isso não acontece adaptamos materiais e espaços”. Também é ponto comum para os professores que o atletismo deva

possuir mais espaço na escola, talvez sendo inserido “nos primeiros anos escolares”, sugestão do professor 8.

Já o professor 4 expressa uma visão mais ampla acerca do que pode ser feito, principalmente na elaboração do currículo e formação dos professores, para que se obtenha êxito na realização da proposta, embora remeta à avaliação através de provas/notas:

“O currículo deveria ser composto para realidade dos alunos, em conjunto com quem está na escola e sabe efetivamente como é essa realidade; dar o máximo de conhecimento ao professor para se cobrar o mínimo do aluno; professores na faculdade que entendam a Educação Física no seu todo, e não só na sua matéria; o conteúdo deveria ser cobrado através de notas/provas para incentivar os alunos, e com o tempo eles passariam a gostar do atletismo”.

Alguns professores entrevistados por Amusquivar (2010), além de atentar para a necessidade de investimento em infraestrutura e materiais, observam que os professores não tiveram capacitação para trabalhar alguns conteúdos propostos.

Os professores entrevistados em pesquisa realizada por Castellani (2013) concordam que a proposta não foi elaborada de maneira participativa junto aos professores, dialogando com os mesmos, que conhecem melhor a realidade das escolas.

Esses mesmos aspectos, melhorias na infraestrutura, maior divulgação da modalidade, inserção desta desde os primeiros anos e melhor formação/capacitação dos professores também são apontados como sugestões dos docentes no trabalho realizado por Silva e Sedorko (2011).

Um outro ponto interessante levantado no trabalho desses autores é o fato de os anos iniciais (1ª a 4ª séries) não contarem com um profissional específico, formado em Educação Física, justamente na fase em que os educandos estão descobrindo ou ampliando sua cultura de movimento, o que constitui uma facilidade para o direcionamento, aos poucos, para uma prática mais formal do atletismo, contudo sem focar no alto rendimento na modalidade, inalcançável aos alunos.

De modo geral, analisando-se as respostas dos professores participantes deste trabalho chega-se à mesma conclusão apresentada por Castellani (2013, p.8), que em entrevista a professores de Educação Física da rede estadual na região de Campinas observou que **a proposta é vista como um avanço para a Educação Física de modo geral. Primeiramente por trazer à tona uma reflexão mais profunda acerca da cultura corporal do movimento**, “consequência de uma luta que se travava desde a década de 1980 com a finalidade de romper com o paradigma da aptidão física”, ampliando e organizando conteúdos mais diversos e ricos

- o que contribui para dar base ao conhecimento dos alunos ao mesmo tempo em que os motiva - e direcionar e sistematizar a matéria Educação Física, igualando-a em todo o Estado e elevando-a a um patamar de importância e reconhecimento antes alcançado somente pelas demais matérias.

Esta valorização da Educação Física escolar também foi um aspecto positivo apontado pelos professores entrevistados na pesquisa de Amusquivar (2010), acrescentando que, anteriormente, os profissionais trabalhavam mais os conteúdos sobre os quais tinham mais domínio, em detrimento de outros conteúdos.

Entretanto, há aspectos ainda negativos, principalmente na execução da proposta. Embora o material teórico seja rico e auxilie os professores, esses concordam que a proposta foi elaborada à distância da realidade das escolas públicas estaduais, onde há escassez de recursos físicos e materiais, ponto também enfatizado na pesquisa de Castellani (2013).

4.3 Considerações Gerais e Dificuldades Encontradas

A vivência no dia-a-dia das escolas nos permite obter impressões sobre este ambiente que não são possíveis de se ter estando do lado de fora. Sendo assim, consideramos importante salientar o que pudemos observar no cotidiano da escola, tanto nas aulas de Educação Física como em outros momentos, o que nos possibilita expandir o pensamento sobre o processo de formação dos alunos como um todo. Conforme Chiquetto e Ferreira, 2008, p. 3):

[...] a formação de crianças e jovens deve ser integral, ou seja, cuidar da mente, do espírito e do corpo. É por este motivo que a Educação Física ganha relevo e importância em constar no currículo escolar e fazer parte da vida formativa de todo aluno.

Uma observação que pode exemplificar tal ponto de vista é a prática de movimentos que remetem ao atletismo, no cotidiano da própria escola. Durante o intervalo e entre as aulas é possível ver os alunos correndo pelos corredores e pátios, saltando degraus de escadas, etc. Porque não levar esses movimentos às aulas de Educação Física? Tal dado nos permite inferir que os esquemas motores fazem parte da vida dos alunos e que talvez eles se interessariam sim por esta prática, caso fossem dadas condições e abordagem apropriadas para tal.

Uma situação apontada pelos alunos, que serviria de incentivo à participação nas aulas de Educação Física, é a participação e envolvimento do professor durante as aulas. Muitos

disseram que se interessariam mais pela disciplina se o professor fosse mais ativo, orientando procedimentos, movimentos e regras das atividades.

A impressão que se tem conversando com alunos e professores é que se os alunos tivessem contato com os materiais do atletismo, se tivessem maior infraestrutura, talvez viessem a gostar de praticá-lo, embora pareçam gostar dos esportes mais populares (futebol, vôlei e basquete).

Os professores têm conhecimento da Proposta do Estado e buscam seguir na medida do possível os conteúdos propostos no Currículo, mas o que parece é que o que é apresentado nos cadernos do aluno e do professor é muito distante da realidade, embora a proposta sugira as adaptações materiais a serem feitas. Alguns professores procuram fazer essas adaptações para poder realizar na prática algum conteúdo de atletismo.

Outro ponto a ser destacado é o fato de que esses profissionais, embora tenham conhecimento do Currículo, parecem não ter tanto entusiasmo com o mesmo, sobretudo os professores mais experientes. Alguns não tiveram certos conteúdos na faculdade. Já os mais novos demonstram mais motivação, e buscam meios próprios para passar alguma prática diferente dos esportes tradicionais (futebol, vôlei, basquete). Eles aprovam o Currículo do Estado e estão de acordo que esses temas devam ser ensinados nas escolas, mas apontam para a distância entre o que é apresentado na apostila e a realidade escolar, tanto no âmbito da infraestrutura quanto da própria cultura dos alunos, que pedem sempre para sair da sala de aula e “descer logo para a quadra para jogar futebol”. Assim o professor sente dificuldades para ensinar novos conteúdos, principalmente com a falta de cursos de atualização que deem um apoio didático a esses profissionais.

Outro apontamento feito por um dos professores foi relacionado a um certo “limite” imposto, ainda que de forma velada, à disciplina de Educação Física. Ele nos relatou que certa vez disse aos alunos que precisavam praticar exercícios para não ficarem igual a ele (e apontou para sua própria barriga em tom de brincadeira), e que depois a mãe de uma das alunas foi até a escola reclamar da atitude do professor, que estaria com isso tratando de forma pejorativa seus alunos. Tal fato nos mostra que ainda há incompreensão de que a escola é um espaço de descoberta e construção de conhecimentos capaz de formar indivíduos críticos em relação à sociedade em que vivem, e que esse processo passa pela interação entre os indivíduos envolvidos e reflexão e diálogo entre eles e seu ambiente.

A padronização do espaço da Educação Física para o formato de quadra poliesportiva mostra que a prática da matéria tem sido delimitada ao futsal, vôlei, basquete e handebol, e mais, a tendência parece ser a predominância dos dois primeiros, ainda que seja de forma lúdica, por serem esportes mais populares que os demais. Observa-se o mesmo em relação aos materiais disponíveis, sendo esses somente as bolas para a prática dos esportes supracitados, muitas vezes em pequena quantidade e mal estado de conservação, além das quadras não disporem de redes nos gols e cestas.

Numa das escolas, um dos professores falou muito sobre espaço físico, que não era possível fazer corrida, e que certa vez queriam fazer corrida e tiveram que usar a diagonal da quadra pra ter mais espaço, medir o tempo, etc. Disse também que em outra ocasião um aluno conseguiu saltar uma boa distância, mas se “esborrachou” no chão da quadra. Por sorte não se machucou, responsabilidade que ainda recairia sobre o professor. Nessa mesma escola há duas quadras, uma coberta e outra descoberta. Observou-se durante as aulas que as turmas que praticam futsal e queima (ou vôlei) disputam a quadra coberta, pedindo ao professor para que revezem entre si a utilização da mesma, devido ao sol forte.

Ainda nessa escola outro professor disse que certa vez conseguiu dar aula prática de luta, depois de ter dado uma aula teórica. Mas isso só foi possível porque um dos alunos fazia um tipo de luta fora da escola, e se comprometeu a trazer os materiais (luvas e protetores para dois lutadores). Na ocasião o professor trancou a porta da sala de aula, foram designados os juízes, árbitro e alguns lutadores. Os alunos gostaram muito, o conteúdo estava no Currículo Escolar do Estado, mas tudo só foi possível porque um dos alunos trouxe o material particular.

Em outra escola a professora passou conteúdo teórico e vídeo sobre atletismo para a 7ª série e pediu aos alunos que fizessem pesquisa sobre o tema. Na aula seguinte aplicou uma vivência sobre arremessos, adaptando materiais de fora da escola. O arremesso de peso foi feito com uma bola de handebol e o lançamento de disco foi feito com pratos plásticos. Os alunos demonstraram ter gostado. A professora disse que pra isso acontecer, eles tiveram que ser avisados, na aula anterior, de que na próxima aula haveria vivência de atletismo antes de jogarem futebol ou vôlei.

Na prática, o que se observa no dia-a-dia escolar é que a grande maioria das aulas se resume à prática de esportes coletivos, futsal e vôlei, principalmente. O máximo que foge a esta aparente regra são jogos de “queima” que considerável parte dos alunos realiza durante as

aulas. É recorrente também a não participação de alguns alunos, em todas as turmas, ficando esses sentados na arquibancada durante a aula, conversando uns com os outros, com seus celulares ou ouvindo música. Tal comportamento levanta o questionamento: por que na matéria de Educação Física é permitido aos alunos escolher se irão participar da aula ou não quando nas outras matérias não há possibilidade de escolha?

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento dos alunos sobre a modalidade tem aumentado, porém a prática do atletismo ainda está longe de ser habitual aos alunos, da maneira como é pretendido no caderno do professor. As maiores dificuldades encontradas são relativas à falta de infraestrutura e materiais adequados para tal prática. Adicionamos a esse quadro a diferença entre as abordagens apresentadas no caderno do professor e do aluno, que foram elaborados por diferentes autores, culminando com a ênfase no atletismo lúdico de descoberta de movimentos apresentado no caderno do professor em contraposição com o atletismo de alto rendimento apresentado no caderno do aluno, o que prejudica a concretização do Currículo como é defendida no caderno do professor.

Não observamos mudanças significativas no cotidiano escolar no que tange à maior autonomia dos alunos para a prática do atletismo fora do ambiente escolar, a partir das informações/vivências que lhe foram fornecidas/proporcionadas na escola. Porém, compreendemos que mesmo com as dificuldades e equívocos presentes no processo e na efetivação do currículo, sua proposição e implantação podem ser consideradas um avanço para a Educação Física, se compararmos o atual quadro ao cenário encontrado nas décadas anteriores.

Por conseguinte, considero o Currículo como real caderno norteador benéfico a Educação Física, haja vista que havia ainda falta de identidade para a disciplina. Importante salientar que é necessária constante atualização com implementações discutidas com os próprios professores para progresso constante.

Entretanto, é necessário que se continue a trilhar o caminho iniciado, na busca pela melhora do processo como um todo, utilizando-se dos erros e dificuldades encontradas como experiências para o avanço, não deixando de lado o investimento no estudo do processo de ensino/aprendizagem, infraestrutura das escolas e capacitação permanente dos profissionais.

REFERÊNCIAS

AMUSQUIVAR, S. B. **A educação física na proposta curricular do Estado de São Paulo: visão dos professores**. 2010. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BETTI, M. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

CASTELLANI, R. M. A nova proposta curricular do Estado de São Paulo: limites e virtudes. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 235-251, jan./mar. 2013.

CHIQUELTO, E.; FERREIRA, L. A. **O Ensino de Atividades Circenses para Alunos de 5ª Série nas Aulas de Educação Física**. *Motrivivência*, Ano XX, Nº 31, p. 50-65 Dez./2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO-CBAAt. **Miniatletismo** – iniciação ao esporte. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/mini_atletismo/default.asp>. Acesso em 08 de junho de 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO-CBAAt. **O atletismo** – origens. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>>. Acesso em 08 de junho de 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARIMON, T. E. M. **Paulo freire e as metodologias críticas da educação física: influências e aproximações**. Disponível em <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_V_coloquio/MEP20.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2013.

MATTHIESEN, S. Q. (org). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MELO, R. A. *et al.* **Atletismo escolar: visão dos professores de Educação Física que atuam em escolas de ensino fundamental**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd156/atletismo-escolar-visao-dos-professores.htm>>. Acesso em 20 de agosto de 2013.

SÃO PAULO (Estado) (2008a). Secretaria da Educação. **Caderno do professor**. Educação Física: ensino fundamental 6ª série 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008.

_____. (2008b). **Caderno do professor**. Educação Física: ensino fundamental 7ª série 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO (ESTADO) (São Paulo). **Central de Atendimento**. Disponível em: <escola.edunet.sp.gov.br/consulta.asp>. Acesso em: 21 jan. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2011.

SILVA, Alberto Inácio da; SEDORKO, Clóvis Marcelo. **Atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física em Escolas Estaduais do Município de Ponta Grossa**. Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 14, n. 3, p.25-33, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/11611/9639>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

SILVA FILHO, P. J. da. **Atletismo como componente da Educação Física Escolar de São José do Rio Pardo – SP**. 2008, 45f., Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Euclides da Cunha, São José do Rio Pardo, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bauru, de de 2013.

Prezados Senhores Professores Participantes

Gostaríamos de solicitar vossa autorização para levantamento de informações relacionadas ao ensino/aprendizagem do atletismo como conteúdo das aulas de educação física, a partir da aplicação de questionário e/ou entrevista, e observação de aulas referentes ao tema, registradas mediante uso de gravador, máquina fotográfica e filmadora, quando necessário.

Este levantamento tem por objetivo a realização de um diagnóstico sobre o desenvolvimento da modalidade atletismo a partir das aulas de educação física sugeridas pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Esclarecemos que as informações a serem coletadas buscam identificar aspectos positivos e/ou negativos relativos à aplicação/execução das atividades sugeridas pela proposta para o ensino do atletismo, assim como levantar experiências relacionadas ao ensino do atletismo no âmbito escolar, anteriormente à implantação da proposta.

Reforçamos que nenhum procedimento que venha a interromper ou atrapalhar suas atividades rotineiras será adotado.

Esclarecemos, ainda, que você poderá deixar de colaborar nesta pesquisa a qualquer momento que desejar ou mesmo não responder a questões que julgar “inconvenientes”, mantendo-se sigilo sobre sua identidade e os dados da instituição a que esteja vinculado.

A condução da pesquisa, mediante aval da Faculdade de Ciências/Unesp-Bauru, ficará sob a responsabilidade do Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva (docente do Depto. de Educação Física, UNESP-Bauru e orientador do projeto), RG: 856.719, fone p/contato: 3103-6082, ramal 7606, e de Laís Tragante Leão Peres (aluna do Curso de Educação Física, UNESP-Bauru e executora do projeto).

Certos de podermos contar com Vossa colaboração, antecipamos agradecimentos pela consideração e apresento meus cordiais cumprimentos.

Eu _____, RG nº _____, concordo em participar na obtenção das informações para o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada, e autorizo a divulgação e publicação das informações prestadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bauru, de de 2013.

Prezados Senhores Pais/Responsáveis pelos Alunos Participantes

Gostaríamos de solicitar vossa autorização para levantamento de informações relacionadas ao ensino/aprendizagem do atletismo como conteúdo das aulas de educação física, a partir da aplicação de questionário e/ou entrevista, e observação de aulas referentes ao tema, registradas mediante uso gravador, máquina fotográfica e filmadora, quando necessário.

Este levantamento tem por objetivo a realização de um diagnóstico sobre o desenvolvimento da modalidade atletismo a partir das aulas de educação física sugeridas pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Esclareço que as informações a serem coletadas buscam identificar aspectos positivos e/ou negativos relativos à aplicação/execução das atividades sugeridas pela proposta para o ensino do atletismo, assim como levantar experiências/vivências relacionadas ao aprendizado do atletismo no âmbito escolar, anteriormente à implantação da proposta. Reforçamos que nenhum procedimento que venha a interromper ou atrapalhar suas atividades rotineiras será adotado.

Esclarecemos, ainda, que você poderá deixar de colaborar nesta pesquisa a qualquer momento que desejar ou mesmo não responder a questões que julgar “inconvenientes”, mantendo-se sigilo sobre sua identidade e os dados da instituição a que esteja vinculado.

A condução da pesquisa, mediante aval da Faculdade de Ciências/Unesp-Bauru, ficará sob a responsabilidade do Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva (docente do Depto. de Educação Física, UNESP-Bauru e orientador do projeto), RG: 856.719, fone p/contato: 3103-6082, ramal 7606, e de Laís Tragante Leão Peres (aluna do Curso de Educação Física, UNESP-Bauru e executora do projeto). RG: , fone p/ contato: () .

Certos de podermos contar com Vossa colaboração, antecipamos agradecimentos pela consideração e apresento meus cordiais cumprimentos.

Eu _____, RG nº _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____, concordo quanto a participação do(a) mesmo(a) na obtenção das informações para o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada, e autorizo a divulgação e publicação das informações prestadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES

Escola: _____

Séries com as quais trabalha: _____

Nome: _____ Sexo: M () F ()

Ano de conclusão de curso: _____ Ano inicial de atuação como professor de EF: _____

1-Praticou/vivenciou o atletismo? sim () não ()

Onde: escola () – aula de educação física () escolinha de esporte ()

clube() outro () _____

2- Já havia ministrado a disciplina de atletismo nas aulas de EF antes de 2008?

- sim () ; por que motivo(s)?

- não () ; por que motivo(s)?

3- Destaque aspectos positivos e/ou negativos quanto à aplicação/execução de atividades elaboradas pela Proposta para o ensino do atletismo, relacionadas às seguintes questões:

Condições de infraestrutura:

-Positivos -

-Negativos –

Participação e/ou motivação dos alunos

-Positivos -

-Negativos –

Outras questões _____

-Positivos -

-Negativos –

4-Indique sugestões para minimizar/eliminar tais aspectos negativos:

ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS

Escola: _____ Série: _____

Nome: _____ Sexo: M (☐) F (☐)

1- Já havia praticado/vivenciado o atletismo antes de vir para sua atual escola? sim (☐) não (☐)

Onde: escola (☐) - educação física (☐) escolinha (☐)

clube (☐) outro (☐) _____

2- Caso tenha praticado/vivenciado, destaque:

- aspectos positivos dessa prática/vivência:

- aspectos negativos dessa prática/vivência:

3- Antes de vivenciar o atletismo em suas aulas de EF, qual era seu nível de conhecimento sobre essa modalidade? (☐) nenhum (☐) pouco (☐) regular (☐) grande (☐) muito grande

De onde vinha esse conhecimento? (☐) livros (☐) revistas (☐) TV (☐) cinema (☐) outros

4- Após vivenciar o atletismo em suas aulas de EF, como está seu conhecimento sobre esta modalidade?

(☐) continua igual

(☐) aumentou e agora é (☐) pouco (☐) regular (☐) grande (☐) muito grande

5- Destaque aspectos positivos e/ou negativos quanto às atividades elaboradas pela proposta para o ensino do atletismo em suas aulas de EF, relacionadas às seguintes questões:

- Condições de infraestrutura:

-Positivos -

-Negativos –

- Participação e/ou motivação para as atividades

-Mais gostava -

-Menos gostava -

Outras questões _____

-Positivos –

-Negativos –

Aluno: Laís Tragante Leão Peres

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva